

## XII ENCONTRO DE EXTENSÃO, DOCÊNCIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA (EEDIC)

### RELATO DE CASO DE PACIENTE COM HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ-CE

Skarlet da Silva Vasconcelos<sup>1</sup>; Raimunda Rosilene Magalhães Gadelha<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá;  
E-mail: skarlet.fisio@hotmail.com

<sup>2</sup> Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá;  
E-mail: rosilenemg@fcrs.edu.br

#### RESUMO

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, crônica, de importante relevância para a saúde pública devido à sua abrangência e ao alto poder incapacitante, podendo ocorrer em qualquer idade, raça ou gênero. Essa situação afeta a vida de milhares de pessoas, porque a doença compromete mecanismos de defesa, tornando-as mais vulneráveis aos riscos de acidentes, queimaduras, feridas, infecções, amputações, entre outros. O diagnóstico precoce, a prevenção, e o acompanhamento ao paciente no período pré e pós tratamentos são fatores fundamentais para o bloqueio da transmissão da doença, redução de incapacidades e deformidades, assim como para a desconstrução do medo e do preconceito. Este estudo tem como objetivo descrever um caso clínico e focar nas questões de avaliação e tratamento, visando evitar as complicações e melhorar a qualidade de vida do paciente nestas condições. Assim é importante enfatizar a importância do monitoramento das pessoas acometidas pela hanseníase após sua alta, buscando fortalecer as ações do cuidado continuado e integral a esses pacientes pela Equipe de Saúde.

**Palavras-chave:** Hanseníase. Qualidade de vida. Cuidado.

#### INTRODUÇÃO

A hanseníase é um problema de saúde público. Cada vez mais são detectados casos novos no mundo. O grande problema é que devido ao grande preconceito gerado pela sociedade a maioria dos casos são subnotificados e este é um dos fatores que vem sendo discutido com bastante relevância pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que desde 1999 vem tentando eliminar a doença. Além do mais, a hanseníase é uma doença infectocontagiosa, crônica, de importante relevância para a saúde pública devido à sua abrangência e ao alto poder incapacitante, podendo ocorrer em qualquer idade, raça ou gênero. O alto potencial para ocasionar sequelas desta doença está diretamente ligado à capacidade de o microrganismo causador penetrar na célula nervosa e também ao seu poder imunogênico.

No Ceará, no ano de 2015 houve registros de casos novos de hanseníase em 148 (80,5%) municípios cearenses, sendo que 34 (18,4%) registraram mais de 10 casos novos da doença. Quanto a espacialização da detecção de casos novos de hanseníase, observa-se áreas com taxa de detecção de casos novos elevadas (alta, muito alta e hiperendêmicas), sendo a maior concentração de casos da doença na região sul do Estado. Esse cenário demonstra a necessidade de ampliar a rede de atenção básica com serviço de diagnóstico, tratamento e reabilitação, favorecendo o acesso aos usuários e proporcionando o diagnóstico precoce da doença.

Na Assembleia Mundial de Saúde em 1991, foi definida a meta de eliminação da hanseníase, que deveria atingir uma prevalência inferior a um caso a cada 10 mil habitantes e permanece vigente até hoje para os países como o Brasil, que ainda não a alcançaram. Em 2010, a OMS revisou a Estratégia Global para a redução da carga da doença no período 2011-2015, na qual enfatiza a garantia da qualidade da assistência ao paciente.

A importância de detectar os problemas quanto à sua natureza e também de orientar quanto à prevenção de incapacidades e a reabilitação física, torna-se cada vez mais importante. É necessário investimento em ações de Prevenção das Incapacidades (PI) físicas em hanseníase. Tendo como principal meta inviabilizar a ocorrência de danos físicos, sociais, econômicos, emocionais e espirituais no paciente e em sua família. As ações de Prevenção de Incapacidades (PI) necessitam ter laços estreitos com toda a equipe de saúde, decidindo, em conjunto, as intervenções a serem realizadas. Deve-se criar estratégias para a aderência do paciente ao tratamento, fazendo com que ele participe ativamente do processo de prevenção de lesões futuras e complicações em caso de lesões instaladas.

Uma das principais formas de empoderamento do paciente é a orientação para o autocuidado. Dentre elas, estão os cuidados com os pés, com o tipo de calçados, hidratação da pele e dos olhos, dentre outras. Quando o indivíduo incorpora tais ações em seu dia-a-dia e passa a reconhecer seus próprios resultados, lhe é conferida maior autonomia e independência no tratamento. Os profissionais de saúde são peças-chave nesse processo. Neste sentido, se verifica a grande importância da educação em saúde, tanto voltada para o profissional, como para a população em geral e para os portadores da doença, a fim de sensibilizar e modificar hábitos e atitudes relacionados à hanseníase.

## METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um relato de caso clínico de um paciente participante do projeto de iniciação científica, Integrahase Sertão Central-CE: ensino, pesquisa e assistência na perspectiva da integralidade da atenção às pessoas vivendo com hanseníase no Sertão Central do Ceará. Este projeto faz parte do Programa de Iniciação Científica (PIC), do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA), sendo este centro, o local de realização da pesquisa no mês de setembro de 2016.

Participou do estudo um voluntário de 67 anos, sexo masculino, atualmente em tratamento de hanseníase, forma clínica virchoviana, há aproximadamente 1 ano. Foi realizada uma pesquisa transversal, exploratória descritiva, do tipo relato de caso. Buscando coletar dados e a história clínica do paciente através de seu relato pessoal, seguindo os princípios éticos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, respeitando os quatro referenciais básicos da bioética: autonomia, não-maleficência, beneficência e justiça.

A avaliação constou nos seguintes itens: dados pessoais, anamnese, observação e exame físico, além da avaliação neurológica, através da inspeção da pele e anexos, palpação dos nervos, teste de força muscular e teste de sensibilidade. Para análise dos dados buscou-se avaliar quantitativamente a força muscular e sensibilidade, das mãos e pés.

A avaliação da força muscular foi feita manualmente, a partir da palpação da unidade músculo tendinosa durante o movimento na sua amplitude articular máxima. Na avaliação da sensibilidade, foram utilizados os monofilamentos de Semmes-Weinstein, nos territórios específicos dos troncos nervosos das mãos e pés, recomendado para o programa de controle da hanseníase. São em número de seis e variam de 0,05 a 300 gramas. A classificação das incapacidades encontradas durante a avaliação física foi realizada com base no sistema de registro preconizado pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2008).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentação do caso: Paciente F. J. L. N, com 67 anos, do sexo masculino e de cor parda. Teve diagnóstico clínico de hanseníase virchoviana. **História da doença atual:** casado, aposentado, relata não ser etilista e tabagista. Está sendo acompanhado pelos profissionais da enfermagem e fisioterapia. **História da doença progressa:** no começo do ano de 2015, procurou ajuda médica pois sentia fortes dores na perna esquerda. Após avaliação médica, o paciente foi encaminhado a fazer uma biópsia e foi constatado o diagnóstico de hanseníase virchoviana. Logo o paciente procurou a Unidade Básica de Saúde de seu município para iniciar o tratamento medicamentoso com a poliquimioterapia recomendada pela Organização Mundial da Saúde e tratar as reações com corticoides. **Histórico familiar:** paciente relata não saber informar sobre precedentes anteriores em sua família.

O diagnóstico fisioterapêutico revela hipoestesia nos membros inferiores; algia em membro inferior esquerdo relatada como grau 6 na Escala Visual Analógica (E.V.A) com características de dor em pontadas ou formigamento na área em que o nervo provê inervação ou perda do movimento e da sensação ao toque; fraqueza muscular de 1º interósseos dorsais, abdutores dos 5º dedos, paralisia dos extensores dos dedos e do hálux do MI esquerdo. A queixa principal do paciente era: “O pé esquerdo que não responde ao seu comando”.

A hanseníase virchoviana apresenta um alto risco de incapacidades e deformidades, acometendo pele, nervos, articulações, cartilagens, como também órgãos. No entanto, ocorre com maior frequência nos pés e nas mãos, por serem áreas mais expostas.

O paciente deste estudo, de acordo com o que é referido na literatura, apresenta fraqueza dorsoflexora no membro inferior esquerdo, que segundo informações colhidas, foi provocada pela inflamação do nervo fibular comum, acometido pela hanseníase.

As lesões ou comprometimentos dos nervos fibular comum e tibial acarretam perdas sensitivas em todo o pé: fraqueza dos tornozelos ou pés, arrastamento do pé durante a marcha, síndrome do pé caído, e a mais grave é a da região plantar, pois esta região recebe todas as forças resultantes do peso corporal, tanto na postura estática quanto na dinâmica. Os reflexos de acomodação também se alteram e o pé fica mais sujeito a traumas.

## CONCLUSÕES

O tratamento do paciente com hanseníase é de suma importância tanto na fase em que descobre a doença quanto na fase final de seu tratamento poliquimioterapêutico, pois o paciente hanseníase necessita do cuidado contínuo pela equipe de saúde.

Teria sido importante na coleta de dados a participação da equipe interdisciplinar de saúde, visando fortalecer nas ações de tratamento da hanseníase na rede de atenção básica à saúde do Sertão Central/CE, pois assim, o presente estudo atingiria a integralidade e a descentralização do cuidado ao paciente com hanseníase, visando a eliminação da mesma.

Cabe aqui ressaltar a importância do paciente para o profissional de saúde, pois é a partir de casos como o de pacientes com hanseníase que voltamos o nosso olhar a importância de se fazer uma boa avaliação e um tratamento adequado, uma vez que as alterações provenientes da hanseníase, além de estigmatizantes, interferem diretamente na estabilidade emocional, social e produtiva do indivíduo. Desta maneira, todas as ações de prevenção e tratamento das incapacidades e das deformidades são essenciais para que o paciente consiga melhorar sua qualidade de vida.

Para ser eficaz, o tratamento deve basear-se em uma avaliação sistemática e ampla, que contemple o indivíduo como um todo, procurando conhecer um pouco mais sobre sua realidade. Além disso, é de suma importância a educação em saúde, como base para a aderência aos tratamentos propostos.

## REFERENCIAS

ARAÚJO, M. G. A. responsabilidade da Atenção Básica no diagnóstico precoce da hanseníase. \_\_\_\_\_. Hanseníase no Brasil. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.**, v. 36, n. 3, p. 373-382, maio/jun. 2003.

BARBOSA, J. C. **Pós-alta em hanseníase no Ceará:** olhares sobre políticas, rede de atenção à saúde, limitação funcional, de atividades e participação social das pessoas atingidas. Tese (Doutorado) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

**Informe de Atenção Básica**, Brasília, ano 8, n. 42, set./out. 2007.

SANTANA, D. et al. **Saúde e serviço social:** espaços interdisciplinares. In: v encontro latino americano de pós-graduação – Universidade do Vale do Paraíba. Disponível em: <<http://biblioteca.univap.br/dados/INIC/cd/inic/IC6%20anais/IC6-101.PDF>>. Acesso em: 07 de out. 2016.

SIMÕES, S. et al. **Qualidade de vida dos portadores de hanseníase num município de médio porte.** Universidade Federal do Triângulo Mineiro, MG, 2015. Disponível em:  
<<http://revista.fmrp.usp.br/2016/vol49n1/AO8-Qualidade-de-vida-dos-portadores-de-hanseniose.pdf>>.  
Acesso em: 07 de out. 2016.